



REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA COMO TÉCNICA DE REVISÃO DE LITERATURA NA ÁREA DO DIREITO

SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW AS A LITERATURE REVIEW TECHNIQUE IN THE AREA OF LAW

<i>Recebido em:</i>	09/11/2022
<i>Aprovado em:</i>	29/12/2022

Fernanda Corrêa Pavesi Lara¹

Dirceu Pereira Siqueira²

Andreia de Abreu Siqueira³

¹ Doutoranda Bolsista PROSUP/CAPES (módulo taxa) pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas no Centro Universitário de Maringá – UniCesumar, tendo como linha pesquisa instrumentos de efetivação dos direitos da personalidade. Mestre em Direito Negocial pela Universidade Estadual de Londrina - UEL. Professora Adjunta do Curso de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Campus Londrina. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3121-7996>. ID Lattes: 7388198291636030. Endereço eletrônico: fernandapavesi@hotmail.com

² Coordenador e Professor Permanente do Programa de Doutorado e Mestrado em Direito do Centro Universitário Cesumar (UniCesumar); Pós-doutor em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (Portugal), Doutor e Mestre em Direito Constitucional pela Instituição Toledo de Ensino - ITE/Bauru, Especialista Lato Sensu em Direito Civil e Processual Civil pelo Centro Universitário de Rio Preto, Pesquisador Bolsista - Modalidade Produtividade em Pesquisa para Doutor - PPD - do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICETI), Professor no curso de graduação em direito do Centro Universitário Unifafibe (UNIFAFIBE), Professor Convidado do Programa de Mestrado University Missouri State – EUA, Editor da Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas (Qualis B1), Consultor Jurídico, Parecerista, Advogado. ID Lattes: 3134794995883683. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9073-7759>. Endereço eletrônico: dpsiqueira@uol.com.br

³ Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de São Carlos. Possui mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de São Carlos (2007) e graduação em Administração com Habilitação em Comércio Exterior pelo Centro Universitário Eurípides de Marília - Univem (2004). Atualmente é professora da Faculdade de Tecnologia de Jaboticabal/SP (FATEC-Jaboticabal) da Faculdade de Tecnologia de Barretos (FATEC-Barretos). Tem experiência na área de Administração e Engenharia de Produção, atuando principalmente no ensino da Teoria Geral da Administração, Desenvolvimento Organizacional, Organização, Sistemas e Métodos, Processos de Produção e pesquisando nos assuntos: Inovação Tecnológica, Gestão de



RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar a revisão sistemática da literatura (RSL) como técnica de revisão da literatura na área do Direito. Para tanto, primeiramente é enfrentada a problemática que paira sobre a pesquisa nas áreas do Direito, qual seja, que a lógica argumentativa presente nas petições e demais peças do processo judicial, muitas vezes, transporta-se para a pesquisa científica da área. Em seguida, apresenta-se a revisão sistemática da literatura como técnica que consiste na atividade do pesquisador em localizar, selecionar e avaliar estudos de uma determinada área. Na sequência, descreve-se as etapas de desenvolvimento da revisão sistemática da literatura, convergindo aos interesses da pesquisa jurídica. Por fim, é realizada uma RSL com o objetivo de mapear textos jurídicos que empregaram a técnica. É possível constatar que as perspectivas científicas que se abrem para o pesquisador ao optar pela revisão sistemática da literatura permitem a elaboração de conclusões amplas e robustas, a elaboração de sínteses e críticas capazes de identificar relações, contradições, lacunas e inconsistências, possibilitando ainda o desenvolvimento e avaliação de uma nova teoria, além de fornecer estratégias para a prática e política. Para realização da revisão sistemática da literatura integrante da última seção da pesquisa os domínios da literatura foram pesquisados no idioma português nas bases de dados EBSCOhost, Scielo e Web of Science consistindo nos termos: “revisão sistemática da literatura” AND “Direito”. Como resultados evidencia-se a construção de um guia para realização da revisão sistemática da literatura pelo pesquisador do Direito, capaz de elevar o debate científico, posto que favorece o enfrentamento de ideias e livra o pesquisador de suas tendências pessoais, ideológicas, ou até mesmo, advocatícias acerca do tema pesquisado.

Processos, Gestão da Cadeia de Suprimentos e Integração Interfuncional. ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2958568549055933>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5709-8481>. Endereço eletrônico: andreiabreu11@gmail.com



Palavras-chave: Ciência do direito; Metodologia científica; Pesquisa jurídica; Revisão sistemática da literatura.

ABSTRACT

The aim of this article is to present the systematic literature review (SLR) as a technique for reviewing the literature in the field of law. To do so, firstly, the problem that hovers over research in the areas of law is faced, namely, that the argumentative logic present in petitions and other parts of the judicial process, often, is transported to scientific research in the area. Then, the systematic literature review is presented as a technique that consists of the researcher's activity in locating, selecting and evaluating studies in a given area. Next, the stages of development of the systematic literature review are described, converging with the interests of legal research. Finally, an SLR is carried out with the objective of mapping legal texts that used the technique. It is possible to see that the scientific perspectives that open up to the researcher when opting for a systematic literature review allow the elaboration of broad and robust conclusions, the elaboration of syntheses and criticisms capable of identifying relationships, contradictions, gaps and inconsistencies, also enabling the development and evaluation of new theory, as well as providing strategies for practice and policy. To carry out the systematic review of the literature included in the last section of the research, the domains of the literature were searched in Portuguese in the EBSCOhost, Scielo and Web of Science databases, consisting of the terms: “systematic literature review” AND “Law”. As a result, it is evident the construction of a guide for carrying out a systematic review of the literature by the Law researcher, capable of raising the scientific debate, since it favors the confrontation of ideas and frees the researcher from his personal, ideological, or even, lawyers on the topic researched.



Key-words: Science of Law; Scientific methodology; Legal research; Systematic review of the literature.

INTRODUÇÃO

Recai sobre a pesquisa jurídica críticas convergentes à concepção de que a lógica argumentativa, presente nas petições e demais peças do processo judicial, muitas vezes, indevidamente, transportam-se para a pesquisa científica. A lógica do fórum, pautada na defesa de pontos de vista e argumentos típicos dos objetivos finais de procedência ou improcedência dos pedidos apostos no processo judicial, não guardam compatibilidade com a condução científica de uma pesquisa, que deve seguir critérios válidos, confiáveis, rigorosos e adequados à problemática enfrentada no texto acadêmico.

Portanto, o artigo tem por objetivo geral apresentar a revisão sistemática da literatura – RSL – como técnica de revisão de literatura na área do Direito, municiando o pesquisador jurídico com uma proposta de etapas/estágios para condução da revisão sistemática em uma pesquisa na área do Direito.

Para tanto, este artigo está estruturado em três seções. A primeira trata das limitações e desafios que pairam sobre a pesquisa nas áreas do Direito, qual seja, a de que a lógica argumentativa presente nas petições e demais peças do processo judicial, muitas vezes, transporta-se para a pesquisa científica da área.

Na sequência será apresentada a revisão sistemática da literatura como técnica de pesquisa para revisão da literatura e sua adequação às pesquisas no Direito.

Por fim, é realizada uma RSL, com o objetivo específico de identificar nas bases de dados *Scielo*, *Ebscohost* e *Web of Science*, artigos jurídicos que se valeram da técnica para consecução dos seus respectivos objetivos científicos de pesquisa.



1 LIMITAÇÕES E DESAFIOS NA PESQUISA JURÍDICA

Fayga Silveira Bedê e Robson Sabino de Sousa, em trabalho publicado na Revista Brasileira de Políticas Públicas, no ano de 2018, enfrentaram os porquês da pesquisa jurídica nacional, “de forma sistemática e recorrente”, reproduzir a lógica “[...] própria do ambiente do fórum. Em vez de cumprir o seu papel de *locus* do debate e da crítica teórica em relação a práxis jurídica”⁴.

Os autores problematizam acerca de uma das grandes críticas que recai sobre a pesquisa jurídica referente à concepção de que a lógica argumentativa, presente nas petições e demais peças do processo judicial, muitas vezes, indevidamente, transporta-se para a pesquisa científica na área do direito.

Os riscos de uma pesquisa científica mal embasada ou até mesmo equivocada, “mesmo que não coloque diretamente a vida das pessoas em risco, como no caso da pesquisa jurídica, pode gerar políticas públicas desastrosas e ter consequências inimagináveis em diversos setores”⁵.

Denota-se que a lógica do fórum, pautada na defesa de pontos de vista e argumentos convergentes aos objetivos finais de procedência ou improcedência dos pedidos apostos no processo judicial não guarda convergência com a pesquisa científica.

Outrossim, a mera reprodução doutrinária, sem a devida análise contextualizada, portanto, carente de um debate profundo do tema enfrentado, muitas vezes pautada em uma revisão superficial da literatura tem impacto reduzido nos avanços do conhecimento jurídico.

⁴ BEDÊ, Fayga Silveira; SOUSA, Robson Sabino de. Por que a área do direito não tem cultura de pesquisa de campo no Brasil?. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, Brasília, v. 8, n. 1, 2018. p.781-796. Disponível em: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/RBPP/article/view/4944/3703>. Acesso em: 01 ago. 2022. p. 786.

⁵ BEDÊ, Fayga Silveira; SOUSA, Robson Sabino de. Por que a área do direito não tem cultura de pesquisa de campo no Brasil?. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, Brasília, v. 8, n. 1, 2018. p.781-796. Disponível em: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/RBPP/article/view/4944/3703>. Acesso em: 01 ago. 2022. p. 792.



Sinalizam que “advogados militantes” isentos de “uma maior isenção investigativa, por força de ofício, mas que, de tanto manejarem o mesmo *corpus* doutrinário, acabam integrados à mesma lógica da “pesquisa advocatícia””⁶.

Como forma de enfrentar a questão, o artigo ressalta a relevância da pesquisa de campo, veja-se,

Assim, a falta de uma cultura bem consolidada de pesquisa de campo acaba resumindo a experiência da pesquisa jurídica a uma revisão de literatura incapaz de duvidar. Portanto, alheia à possibilidade de fazer — e receber — críticas. Leniente demais para ferir suscetibilidades (e como são muitas!). Infensa à inovação, a pesquisa jurídica mostra-se incapaz de romper com o *stablishment*. Ao se poupar do campo, o pesquisador do direito se esquece de que quem revisa, deve ser capaz de re-ver: ver de novo, e melhor⁷.

Quanto a qualidade da pesquisa jurídica, também em trabalho publicado na Revista Brasileira de Políticas Públicas, Nitish Monebhurrin e Marcelo D. Varella⁸, no ano de 2013, questionam o que é uma boa tese de doutorado em Direito, demonstrando evidências e

⁶ BEDÊ, Fayga Silveira; SOUSA, Robson Sabino de. Por que a área do direito não tem cultura de pesquisa de campo no Brasil?. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, Brasília, v. 8, n. 1, 2018. p.781-796. Disponível em: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/RBPP/article/view/4944/3703>. Acesso em: 01 ago. 2022. p. 786.

⁷ BEDÊ, Fayga Silveira; SOUSA, Robson Sabino de. Por que a área do direito não tem cultura de pesquisa de campo no Brasil?. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, Brasília, v. 8, n. 1, 2018. p.781-796. Disponível em: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/RBPP/article/view/4944/3703>. Acesso em: 01 ago. 2022. p. 789.

⁸ MONEBHURRUN, Nitish; VARELLA, Marcelo D.. O que é uma boa tese de doutorado em Direito? Uma análise a partir da própria percepção dos programas. **Revista Brasileira de Políticas Públicas Brasília**, v. 10, n. 1, 2013. p. 423-443. Disponível em: https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/RBPP/article/viewFile/2730/pdf_1. Acesso em: 01 ago. 2022. p. 432.



parâmetros capazes de contribuir para a resposta. No entanto, os autores advertem que “as fontes de informação, mesmo em sites de artigos, devem ser qualificadas”⁹.

A definição de critérios para realização da pesquisa científica minimiza e refreia os impulsos do pesquisador de recorrer as suas crenças, preconceções e ideologias e o coloca diante do necessário confronto com evidências em sentido contrário.

Para Pedro Demo, o método científico tem como finalidade “preservar sua abertura infinita, assumindo que argumentar, além de ter como parceiro inseparável contra-argumentar, é dinâmica que não se completa jamais”¹⁰.

Tem-se, portanto, que a pesquisa jurídica deve estar respaldada pela adoção de método e técnica de pesquisa científica que favoreça a adoção de critérios válidos, confiáveis, com rigor científico e adequados à problemática enfrentada.

Ademais, cabe o registro que “‘metodologia’ não é o mesmo que ‘métodos de pesquisa’; as considerações metodológicas visam assegurar que os métodos de pesquisa escolhidos sejam válidos, confiáveis, rigorosos e adequados às questões de pesquisa”¹¹.

Variados métodos de pesquisa científica estão lançados para que o pesquisador na área do direito possa manter-se fiel à ciência e contribuir para o desenvolvimento da área.

⁹ Nota-se que o segundo “periódico” mais citado em teses no Brasil é o *jus navigandi*, frequente em parte substantiva dos trabalhos defendidos. Trata-se de um portal da internet sem análise por pares, que publica qualquer informação recebida, mesmo de graduandos. É espantoso pensar que parte importante das teses de doutorado fundamente alguns dos seus argumentos de pesquisa em um periódico que publica artigos sem qualquer rigor científico, onde mesmo um estudante de primeiro semestre de direito publica suas impressões sobre qualquer tema. Mesmo dentre as teses indicadas a prêmio, o *jus navigandi* aparece como fonte bibliográfica em 16% dos trabalhos. Conforme: MONEBHURRUN, Nitish; VARELLA, Marcelo D.. O que é uma boa tese de doutorado em Direito? Uma análise a partir da própria percepção dos programas. Revista Brasileira de Políticas Públicas Brasília, v. 10, n. 1, 2013. p. 423-443. Disponível em: https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/RBPP/article/viewFile/2730/pdf_1. Acesso em: 01 ago. 2022. p. 432.

¹⁰ DEMO, Pedro. Praticar ciência: Metodologias do conhecimento científico. São Paulo: Editora Saraiva, 2011. p. 21.

¹¹ Conforme original: “it should also be clear that ‘methodology’ is not the same as ‘research methods’; methodological considerations aim to ensure that the chosen research methods are valid, reliable, rigorous and appropriate to the research questions” FINN; John A. **Guetting a PhD: An Action Plan to Help Manage Your Research, Your Supervisor and Your Project**, London: Routledge, 2005. p. 16.



Descortinar as temáticas contemporâneas, aprofundar nos referenciais mapeados e identificar novas teorias representam benefícios da revisão sistemática da literatura.

Assim, passar-se-á a apresentação da revisão sistemática da literatura, entendida como técnica de revisão da literatura adequada para as pesquisas jurídicas favorecendo o levantamento plural de fontes de pesquisa o que, impulsiona o pesquisador para o debate e expande o conhecimento sobre a área pesquisada.

2 APRESENTAÇÃO E PERTINÊNCIA DA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

A revisão sistemática da literatura apresenta-se como uma técnica específica que consiste na atividade do pesquisador em localizar, selecionar e avaliar estudos de uma determinada área¹².

A implementação de uma revisão sistemática consiste em uma forma especial de revisão da literatura que confere vantagens adicionais ao percurso científico. A revisão sistemática parte de uma questão claramente formulada e vale-se de procedimentos sistemáticos e explícitos para identificar, selecionar e avaliar criticamente pesquisas relevantes, coletar e analisar dados dos estudos que estão incluídos na revisão¹³.

Cabe explicitar que a revisão da literatura não se confunde com a revisão sistemática da literatura, Galvão e Ricarte lecionam que a “revisão de literatura é um termo genérico, que compreende todos os trabalhos publicados que oferecem um exame da literatura abrangendo assuntos específicos”¹⁴.

¹² DENYER, D.; TRANFIELD, D. Producing a systematic review. In Buchanan, D.A.; BRYMAN, A. (eds.). **The Sage Handbook of Organizational Research Methods**. London: Sage Publications, 2009.

¹³ SIDDAWAY, A. P.; WOOD, A. M.; HEDGES, L. V. How to do a systematic review: a best practice guide for conducting and reporting narrative reviews, meta-analyses, and meta-syntheses. **Annual Review of Psychology**, v. 70, n. 1, p. 747-770, 2019. p. 751.

¹⁴ GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão Sistemática da Literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019. DOI: 10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>. Acesso em: 11 out. 2021. p. 58.



Por conseguinte, tem-se que a revisão genérica da literatura ou revisão de conveniência contempla “baixo nível de evidência científica”, posto que carece de explicabilidade quanto ao procedimento adotado para sua realização¹⁵.

Em contrapartida a revisão sistemática da literatura representa modalidade “que segue protocolos específicos, e que busca entender e dar alguma logicidade a um grande corpus documental, especialmente, verificando o que funciona e o que não funciona num dado contexto”¹⁶.

Objetivando minimizar a subjetividade e o viés do pesquisador as características principais das revisões sistemáticas consistem na abrangência, transparência e replicabilidade: abrangente por envolver amplo processo para localizar todos os trabalhos relevantes publicados que abordam uma ou mais questões da pesquisa; transparente e reaplicável por definir previamente, mediante critérios, os textos incluídos e excluídos da análise.

Nesse sentido, a reprodutibilidade é uma das características essenciais da revisão sistemática haja vista a explicitação das bases de dados bibliográficas consultadas, os protocolos de buscas, termos empregados, critérios para inclusão e exclusão de textos são esclarecidos, “de forma geral, a revisão de literatura sistemática possui alto nível de evidência e se constitui em um importante documento para tomada de decisão nos contextos públicos e privados”¹⁷.

¹⁵ GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão Sistemática da Literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 57–73, 2019. DOI: 10.21728/logcion.2019v6n1.p57-73. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>. Acesso em: 11 out. 2021. p. 58-59.

¹⁶ GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão Sistemática da Literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 57–73, 2019. DOI: 10.21728/logcion.2019v6n1.p57-73. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>. Acesso em: 11 out. 2021. p. 58-59.

¹⁷ GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão Sistemática da Literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 57–73, 2019. DOI: 10.21728/logcion.2019v6n1.p57-73. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>. Acesso em: 11 out. 2021. p. 58-59.



A base científica construída com o arcabouço de materiais coletados por meio da revisão sistemática da literatura constitui um referencial sólido para o avanço do conhecimento, capaz de facilitar o desenvolvimento da teoria, investigar áreas onde existe uma infinidade de pesquisas e revelar campos onde a pesquisa se faz necessária¹⁸.

Denota-se, portanto, o caráter prospectivo que a revisão sistemática da literatura pode promover para a condução do trabalho do pesquisador. Para Siddaway, Wood e Hedges, “as melhores e mais úteis revisões sistemáticas usam a literatura revisada para desenvolver uma nova teoria ou avaliar uma teoria existente e/ou ter implicações claras para a política ou prática”¹⁹.

Os autores explicitam que a técnica em apreço vem sendo utilizada com mais popularidade contemporaneamente e definem que essa opção do pesquisador pela adoção da revisão sistemática da literatura, em detrimento de outro tipo de revisão da literatura, apresenta muitos benefícios.

O primeiro benefício descrito deriva da própria natureza do método, que contempla um conjunto de documentos que “tendem a ser de maior qualidade, mais abrangentes e menos tendenciosos do que outros tipos de revisão de literatura, o que os torna mais propensos a serem publicados e terem impacto”²⁰.

¹⁸ WEBSTER, J., & WATSON, R. T. (2002). Analyzing the past to prepare for the future: Writing a literature review. *MIS Quarterly*, 26(2), 13-23.

¹⁹ Conforme original: “the best and most useful systematic reviews use the literature reviewed to develop a new theory or evaluate an existing theory and/or have clear implications for policy or practice” SIDDAWAY, A. P.; WOOD, A. M.; HEDGES, L. V. How to do a systematic review: a best practice guide for conducting and reporting narrative reviews, meta-analyses, and meta-syntheses. *Annual Review of Psychology*, v. 70, n. 1, p. 747-770, 2019. p. 751.

²⁰ Conforme original: “First, their very nature means that they tend to be of higher quality, more comprehensive, and less biased than other types of literature review, which makes them more likely to be published and to have an impact” SIDDAWAY, A. P.; WOOD, A. M.; HEDGES, L. V. How to do a systematic review: a best practice guide for conducting and reporting narrative reviews, meta-analyses, and meta-syntheses. *Annual Review of Psychology*, v. 70, n. 1, p. 747-770, 2019. p. 752.



Em segundo lugar, os autores destacam “que a alta qualidade e transparência das revisões sistemáticas significam que são uma aposta relativamente segura com marcadores acadêmicos e revisores de periódicos”²¹.

A confiabilidade da revisão pode ser medida, por exemplo, se as seguintes perguntas puderem ser respondidas,

Como e por que estudos específicos foram incluídos ou excluídos? Qual é a extensão, natureza e consistência da literatura? A revisão é coerente e clara? Suas conclusões parecem confiáveis porque se relacionam diretamente com as evidências disponíveis?²².

Considerando que a técnica pode ser empregada em diversas áreas do conhecimento, evidenciam-se três modalidades características de revisão sistemática da literatura que colaboram para essa adequação às áreas científicas, são elas: revisões sistemáticas com meta-análise; revisões sistemáticas narrativas; e revisões sistemáticas com meta-síntese²³.

Revisões sistemáticas com meta-análise contemplam, em grande parte, a construção de análises estatísticas. “Trata-se de levar os achados de vários estudos sobre o mesmo

²¹ Conforme original: “Second, the high quality and transparency of systematic reviews mean that they are a relatively safe bet with academic markers and journal peer reviewers” SIDDAWAY, A. P.; WOOD, A. M.; HEDGES, L. V. How to do a systematic review: a best practice guide for conducting and reporting narrative reviews, meta-analyses, and meta-syntheses. **Annual Review of Psychology**, v. 70, n. 1, p. 747–770, 2019. p. 752.

²² Conforme original: “How and why were particular studies included or excluded? What is the extent, nature, and consistency of the literature? Is the review coherent and clear? Do its conclusions seem like they can be trusted because they directly relate to the available evidence?” SIDDAWAY, A. P.; WOOD, A. M.; HEDGES, L. V. How to do a systematic review: a best practice guide for conducting and reporting narrative reviews, meta-analyses, and meta-syntheses. **Annual Review of Psychology**, v. 70, n. 1, p. 747–770, 2019. p. 752.

²³ SIDDAWAY, A. P.; WOOD, A. M.; HEDGES, L. V. How to do a systematic review: a best practice guide for conducting and reporting narrative reviews, meta-analyses, and meta-syntheses. **Annual Review of Psychology**, v. 70, n. 1, p. 747–770, 2019. p. 752. CRONIN, P., RYAN, F., & COUGHLAN, M. (2008). Undertaking a literature review: a step-by-step approach. **British journal of nursing**, 17(1), 38-43. p. 39.



assunto e analisando-os usando procedimentos estatísticos padronizados”²⁴, o que favorece conclusões e identificação de padrões entre as descobertas.

As revisões sistemáticas narrativas adequam-se preferencialmente aos estudos quantitativos que empregam metodologias plurais. “Elas são um meio particularmente útil de unir estudos sobre diferentes tópicos para reinterpretação ou interconexão, a fim de desenvolver ou avaliar uma nova teoria”²⁵.

A modalidade de revisão sistemática com meta-síntese, tem como objetivo “sintetizar estudos qualitativos sobre um tópico a fim de localizar temas, conceitos ou teorias-chave que forneçam novas ou mais poderosas explicações para o fenômeno sob análise”²⁶.

Consiste, portanto, em técnica não estatística usada primordialmente para “integrar, avaliar e interpretar os resultados de vários estudos de pesquisa qualitativa. Esses estudos podem ser combinados para identificar seus elementos e temas centrais comuns”²⁷.

As perspectivas científicas que se abrem para o pesquisador ao optar pela revisão sistemática da literatura permitem a elaboração de conclusões amplas e robustas, a elaboração de sínteses e críticas capazes de identificar relações, contradições, lacunas e inconsistências, possibilitando ainda o desenvolvimento e avaliação de uma nova teoria, além de fornecer estratégias para a prática e política, além de delinear direções importantes para

²⁴ Conforme original: “It involves taking the findings from several studies on the same subject and analysing them using standardized statistical procedures” CRONIN, P., RYAN, F., & COUGHLAN, M. (2008). Undertaking a literature review: a step-by-step approach. **British journal of nursing**, 17(1), 38-43. p. 39.

²⁵ GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão Sistemática da Literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019. DOI: 10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>. Acesso em: 11 out. 2021. p. 59.

²⁶ GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão Sistemática da Literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019. DOI: 10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>. Acesso em: 11 out. 2021. p. 60.

²⁷ Conforme original: “Meta-synthesis is the non-statistical technique used to integrate, evaluate and interpret the findings of multiple qualitative research studies. Such studies may be combined to identify their common core elements and themes”. CRONIN, P., RYAN, F., & COUGHLAN, M. (2008). Undertaking a literature review: a step-by-step approach. **British journal of nursing**, 17(1), 38-43. p. 39.



pesquisas futuras (por exemplo, destacando onde faltam evidências ou são de baixa qualidade)”²⁸.

Tire conclusões robustas e amplas, produzindo um resumo imparcial do que a evidência cumulativa diz sobre um tópico específico; criticar e sintetizar uma ou mais literaturas identificando relações, contradições, lacunas e inconsistências e explorando as razões para isso; desenvolver e avaliar uma nova teoria ou avaliar uma teoria ou teorias existentes para explicar como e por que estudos individuais se encaixam; fornecer implicações para a prática e a política; e delinear direções importantes para pesquisas futuras (por exemplo, destacando onde faltam evidências ou são de baixa qualidade)²⁹.

Assim, apresentadas as considerações iniciais sobre a revisão sistemática da literatura, como técnica específica atinente à atividade de localizar, selecionar e avaliar estudos de uma determinada área do conhecimento³⁰, passar-se-á a próxima seção que descreve as etapas de desenvolvimento de uma revisão sistemática da literatura, convergente aos interesses da pesquisa jurídica.

²⁸ SIDDAWAY, A. P.; WOOD, A. M.; HEDGES, L. V. How to do a systematic review: a best practice guide for conducting and reporting narrative reviews, meta-analyses, and meta-syntheses. **Annual Review of Psychology**, v. 70, n. 1, p. 747-770, 2019. p. 751-752.

²⁹ Conforme original: “Draw robust and broad conclusions by producing an unbiased summary of what the cumulative evidence says on a particular topic; critique and synthesize one or more literatures by identifying relations, contradictions, gaps, and inconsistencies and exploring the reasons for these; develop and evaluate a new theory or evaluate an existing theory or theories to explain how and why individual studies fit together; provide implications for practice and policy; and outline important directions for future research (e.g., highlighting where evidence is lacking or of poor quality)” SIDDAWAY, A. P.; WOOD, A. M.; HEDGES, L. V. How to do a systematic review: a best practice guide for conducting and reporting narrative reviews, meta-analyses, and meta-syntheses. **Annual Review of Psychology**, v. 70, n. 1, p. 747-770, 2019. p. 751-752.

³⁰ DENYER, D.; TRANFIELD, D. Producing a systematic review. In Buchanan, D.A.; BRYMAN, A. (eds.). **The Sage Handbook of Organizational Research Methods**. London: Sage Publications, 2009.



3 ESTÁGIOS DA CONDUÇÃO DA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Como visto, realizar uma revisão sistemática da literatura representa “fornecer a melhor evidência para informar políticas e práticas em qualquer disciplina, é um objetivo chave de pesquisa para as respectivas comunidades acadêmicas e profissionais”³¹.

Como proposta de técnica, optou-se por seguir as etapas da revisão sistemática da literatura descritas por Denyer, Tranfield e Smart, que indicam três estágios: *Estágio I – Planejamento da revisão*³²: essa etapa consiste na identificação da necessidade de revisão, definição da questão problema, preparação e desenvolvimento de um protocolo de pesquisa; *Estágio II – Realização de uma revisão*³³: a etapa da condução caracteriza-se pelas fases de identificação da pesquisa, seleção de estudos, avaliação da qualidade do estudo; compilação dos dados, progresso de monitoramento e por fim, a síntese dos dados coletados; *Estágio III – Relatório e divulgação*³⁴: consiste na realização do relatório e colocando as evidências em prática³⁵.

³¹ Conforme original: “provide the best evidence for informing policy and practice in any discipline, is a key research objective for the respective academic and practitioner communities” TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P. Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. **British Journal of Management**, v.14, p. 207-222, 2003. p. 207.

³² Conforme original: “Stage I – Planning the review” TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P. Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. **British Journal of Management**, v.14, p. 207-222, 2003. p. 214.

³³ Conforme original: “Stage II - Conducting a review” TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P. Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. **British Journal of Management**, v.14, p. 207-222, 2003. p. 214.

³⁴ Conforme original: “Stage III - Reporting and dissemination” TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P. Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. **British Journal of Management**, v.14, p. 207-222, 2003. p. 214.

³⁵ Conforme original: “Stage I-Planning the review: Phase 0 - Identification for the need for a review, Phase 1 - Preparation of a proposal for a review, Phase 2 - Development of a review protocol; Stage II—Conducting a review: Phase 3 - Identification of research, Phase 4 - Selection of studies, Phase 5 - Study quality assessment, Phase 6 - Data extraction and monitoring progress, Phase 7 - Data synthesis; Stage III - Reporting and dissemination: Phase 8 - The report and recommendations, Phase 9 - Getting evidence into practice”



No mesmo sentido, conforme Denyer e Tranfield³⁶ o percurso da condução da revisão sistemática da literatura consiste em: *i)* planejamento acerca da questão da pesquisa, delineando os conceitos e lacunas que motivam a revisão; *ii)* condução da revisão mediante adoção de critérios transparentes e replicáveis, mediante termos de buscas, bases de dados e materiais previamente definidos no estágio anterior; *iii)* apresentação dos resultados, mediante análise e discussão.

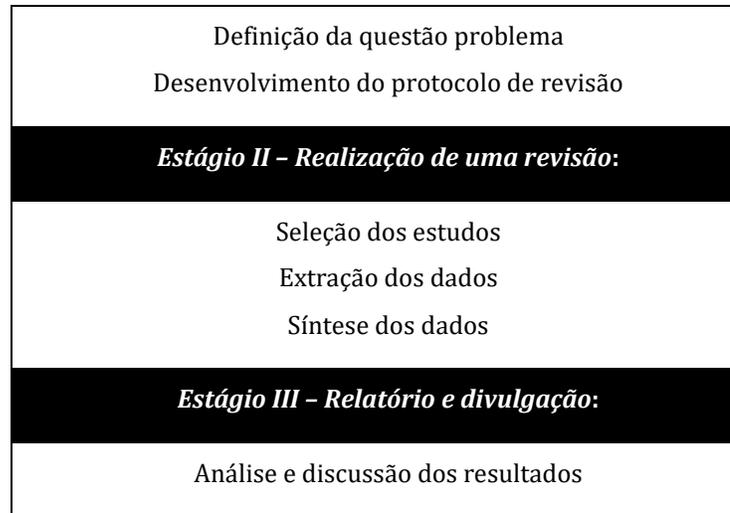
Quadro I: Estágios da Revisão Sistemática da Literatura:

<i>Estágio I – Planejamento da revisão:</i>
Proposta da revisão

TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P. Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. **British Journal of Management**, v.14, p. 207-222, 2003. p. 214.

Tradução livre: “Etapa I-Planejamento da revisão: Fase 0 - Identificação da necessidade de revisão, Fase 1 - Preparação de uma proposta de revisão, Fase 2 - Desenvolvimento de um protocolo de revisão; Etapa II - Realização de uma revisão: Fase 3 - Identificação da pesquisa, Fase 4 - Seleção dos estudos, Fase 5 - Avaliação da qualidade do estudo, Fase 6 - Extração de dados e monitoramento do progresso, Fase 7 - Síntese dos dados; Etapa III - Relatório e divulgação: Fase 8 - O relatório e recomendações, Fase 9 - Colocando evidências em prática” TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P. Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. **British Journal of Management**, v.14, p. 207-222, 2003. p. 214.

³⁶ DENYER, D.; TRANFIELD, D. Producing a systematic review. In Buchanan, D.A.; BRYMAN, A. (eds.). **The Sage Handbook of Organizational Research Methods**. London: Sage Publications, 2009.



Fonte: adaptado de Tranfield, Denyer e Smart³⁷.

Na sequência, é descrita a execução dos estágios mencionados.

Estágio I – Planejamento da revisão:

A primeira etapa de planejamento consiste na condução de uma discussão conceitual do problema de pesquisa e uma declaração da importância da questão problema, assim, esse deve ser apresentado de modo claro, evitando-se a subjetividade do pesquisador³⁸.

³⁷ TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P. Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. **British Journal of Management**, v.14, p. 207-222, 2003. p. 214.

³⁸ "The aim is to produce a protocol that does not compromise the researcher's ability to be creative in the literature review process, whilst also ensuring reviews be less open to researcher bias than are the more traditional narrative reviews". Conforme tradução livre: "O objetivo é produzir um protocolo que não comprometa a capacidade do pesquisador de ser criativo no processo de revisão de literatura, embora também garanta que as avaliações sejam menos abertas ao viés do pesquisador do que as revisões narrativas mais tradicionais" TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P. Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. **British Journal of Management**, v.14, p. 207-222, 2003. p. 215.



Assim, uma vez definido o contexto que a pesquisa se insere, a questão ou problema de pesquisa precisa ser explicitada. Feito isso, passar-se-á para a apresentação do protocolo de pesquisa contendo um plano de busca e critérios de inclusão dos artigos. O quadro II apresenta um exemplo de protocolo de pesquisa.

Quadro II: Proposição de exemplo sobre os estágios da Revisão Sistemática da Literatura

Protocolo de pesquisa:

1. Acesso a livros e artigos sobre a temática pesquisada.
2. Acesso às bases de dados (descrevendo qual dessas a pesquisa se servirá). A título de ilustração, sugere-se: *Scielo*, *Academic Search Premier - ASP (EBSCO)*, *Web of Science - Coleção Principal (Clarivate Analytics)*, dentre outras que poderão ser previamente definidas pelo pesquisador.
3. Acesso à base digital do Banco de Teses e Dissertações da Capes.
4. Pesquisa em sites e documentos oficiais em geral, a depender da temática pesquisada.
5. Dentre outras estratégias que poderão compor o protocolo de pesquisa (lembrando-se que um dos requisitos da RSL é que seja possível a reprodução do mesmo estudo).

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Com o protocolo instituído, parte-se para o desenvolvimento do segundo estágio da condução da revisão sistemática da literatura, mediante a apresentação das duas etapas seguintes, quais sejam: Estágio II - “Conducting a review” e Estágio III - “Reporting and dissemination”³⁹.

Estágio II – Realização de uma revisão:

Neste estágio, tem-se que uma vez estabelecida a questão de pesquisa e seguindo no percurso de busca previamente definido no protocolo de pesquisa, caberá ao pesquisador

³⁹ Conforme tradução livre: Estágio II - “Realizando uma revisão” e Estágio III - “Relatando e divulgando”.



definir os domínios da literatura que serão investigados, optando-se pelos termos de busca pertinentes.

O idioma eleito para emprego dos termos de busca também assume relevância e seus esclarecimentos também fazem parte da etapa apresentada. Como exemplo, para uma pesquisa que apresentará os termos de busca nos idiomas, português, espanhol e inglês, sugere-se as seguintes considerações:

Com a escolha da condução da pesquisa nos idiomas listados, justifica-se pelos seguintes argumentos: *i)* os termos de busca empregados em português, tendo em vista a língua oficial do Brasil; *ii)* em espanhol, pela proximidade com os países da América Latina, realidade que, em alguns casos, se aproxima da nacional; *iii)* em inglês, pelo fato de ser considerado como o idioma do mundo moderno⁴⁰.

Outro ponto relevante consiste na definição dos parâmetros utilizados pelo pesquisador para a escolha das bases. Para tanto, caberá identificar a relevância da base, seja pelo número de periódicos indexados, ou pelo caráter interdisciplinar, dependendo da abrangência e especificidade da temática pesquisada.

O período, ou intervalo temporal da busca consiste em outro fator de relevância para a condução da revisão sistemática da literatura, o que pode oscilar de uma base de dados para outra, conforme o Quadro III. Dessa forma, caberá ao pesquisador definir previamente, qual será o intervalo temporal que melhor atende aos fins de consecução da pesquisa, mantendo o foco na pergunta norteadora da revisão sistemática. Os primeiros filtros de seleção já podem ser aplicados no momento da primeira busca. Tais filtros apresentam-se de variadas formas nas bases de dados, por exemplo, tem-se como critérios limitadores artigos completos de revistas acadêmicas, ou resumos, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os

⁴⁰ Repisa-se que as justificativas foram lançadas a título de exemplificação.



filtros serão aplicados conforme a conveniência do pesquisador, no entanto, precisam estar descritos no protocolo de pesquisa.

O Quadro III descreve, como exemplo, os procedimentos utilizados para as bases de dados, evidenciam os termos de busca utilizados e os critérios para a exclusão de artigos. Os filtros são definidos de acordo com as possibilidades disponíveis em cada uma delas.

Quadro III - Procedimentos de busca e seleção de artigos para a Revisão Sistemática

Base de Dados	Termos de busca (Título/Resumo/Palavras-Chave)	Saída 1	Filtros	Saída 2	Após leitura
<i>Base 1</i>					
<i>Base 2</i>					
<i>Base 3</i>					
Total 1 =			Total 2 =		Total 3 =

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Definidas as estratégias norteadoras da pesquisa, o próximo estágio consiste na apresentação dos resultados.

Estágio III – Relatório e divulgação:

O último estágio da revisão sistemática da literatura comporta a análise e apresentação dos resultados encontrados. Várias são as estratégias encontradas na doutrina para apresentação dos resultados, como exemplo, este artigo apresenta o Quadro IV abaixo.

Nele, a partir da aplicação de todos os filtros de seleção e após a leitura dos artigos mapeados no estágio II, é possível descrever os resultados gerais de cada base de dados pesquisada, incluindo as informações sobre referências básicas, como autor(res), título da pesquisa, periódico, local e ano da publicação. a temática central. A relevância e pertinência



dessas informações estará condicionada ao tema da pesquisa, abrangência regional ou internacional, conforme critérios e à conveniência do pesquisador⁴¹.

Nesse sentido, espera-se que se outro pesquisador vier a reproduzir ou avançar no conhecimento originário de uma revisão sistemática da literatura anterior, poderá fazê-lo e, o resultado, será o mesmo se o mesmo protocolo de pesquisa for adotado.

Quadro IV - Resultado geral da Revisão Sistemática da Literatura: Lista das obras acessadas

Base	Referências: Autor(es)/ Título da pesquisa/ Periódico/ Local/ Ano de publicação	Temática central/Palavras-chave
Base 1		
Base 2		
Base 3		

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Destaca-se ainda a possibilidade de representação gráfica dos resultados no formato de nuvem de palavras⁴².

Ainda, projeta-se que a apresentação dos resultados deverá analisar os argumentos e contra-argumentos que favorecerão o desenvolvimento de proposições de estratégias e/ou alternativas para melhor enfrentamento do tema da pesquisa.

⁴¹ Repisa-se, por conseguinte, que a conveniência do pesquisador deve estar conectada a característica essencial da revisão sistemática da literatura, qual seja, sua reprodutibilidade.

⁴² Estratégia inspirada no trabalho de: LIBÓRIO, M.P. et al. A abordagem da Análise Econômica do Direito em contratações públicas: uma revisão sistemática da literatura do Brasil. **Economic Analysis of Law Review**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 110-144, mai, 2021.



4. A REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA NA PESQUISA JURÍDICA

Para apresentação de evidências científicas do uso da revisão sistemática da literatura na área do direito, o objetivo específico desta seção consiste em identificar nas bases de dados *Scielo*, *Ebscohost* e *Web of Science*, artigos que se valerem do método acima apresentado para consecução dos seus respectivos objetivos científicos de pesquisa.

Para tanto, instituiu-se como protocolo de pesquisa:

Quadro V: Protocolo da Revisão Sistemática da Literatura

Protocolo de pesquisa:

1. Acesso a livros e artigos sobre a temática pesquisada.
2. Acesso às bases de dados: *Scielo*, Academic Search Premier - ASP (*EBSCO*), *Web of Science* - Coleção Principal (Clarivate Analytics).
3. Acesso à base digital do Banco de Teses e Dissertações da Capes.

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Definiu-se como termos de busca as expressões: “revisão sistemática da literatura” e “direito”. Os termos foram utilizados em português, haja vista o escopo da pesquisa de identificar textos jurídicos nacionais construídos a partir da RSL – revisão sistemática da literatura.

Quadro VI - Procedimentos de busca e seleção de artigos para a Revisão Sistemática

Base de Dados	Termos de busca (Título/Resumo/Palavras-Chave)	Saída 1	Filtros	Saída 2	Após leitura
<i>Scielo</i>	“revisão sistemática da literatura” e “direito”	3	Brasil.	2	1

EBSCO ⁴³	“revisão sistemática da literatura” e “direito”	17	Revistas acadêmicas; textos completos.	17	4
Web of Science	“revisão sistemática da literatura” e “direito”	551	Artigos de revisão; Brasil.	16	3
Total 1 =		571	Total 2 =	35	Total 3 = 8

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

A primeira observação que se destaca na primeira etapa da revisão sistemática da literatura, é o volume de textos indicados na saída 1, veja-se que a quantidade expressiva de artigos diminui significativamente após a aplicação dos filtros e após a leitura reduz ainda mais.

A razão decorre do fato de que a RSL tem sido preponderantemente utilizada em diferentes áreas do conhecimento, como nas áreas da saúde, tecnologia, engenharias, dentre outras. Nas áreas do direito, denota-se ainda uso reduzido, conforme quadro VII:

Quadro VII - Resultado geral da Revisão Sistemática da Literatura: Lista das obras acessadas

Base	Referências: Autor(es)/ Título da pesquisa/ Ano de publicação	Temática central/Palavras-chave
Scielo	MACEDO; VALADARES. A produção acadêmica brasileira sobre corrupção: uma revisão sistemática, 2021 ⁴⁴ .	Administração pública; corrupção.
EBSCO	CHAVES; TEIXEIRA; MARANHÃO. Direitos dos Presos e Reinserção Social de Ex-presidiários pelo Trabalho: uma revisão sistemática, 2021 ⁴⁵ .	Direitos dos Presos. Mercado de trabalho. Responsabilidade Social.
	MANTOVANI; CAZELATTO; CARDIN. Aborto e influências religiosas no ordenamento jurídico brasileiro: o retrocesso legislativo frente às práticas abortivas, 2022 ⁴⁶ .	Direito à Autodeterminação das Mulheres; Direitos à Saúde; Influências

⁴³ Pesquisa realizada no dia 09 de setembro de 2022, na base de dados disponível na Universidade Cesumar.

⁴⁴ MACEDO, Suélem Viana; VALADARES, Josiel Lopes. A PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA SOBRE CORRUPÇÃO: uma revisão sistemática. **Read. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)**, [S.L.], v. 27, n. 2, p. 400-429, ago. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-2311.319.101302>.

⁴⁵ CHAVES, Gesline Cavalcante; TEIXEIRA, Paulo Tadeu Ferreira; MARANHÃO, Thércia Lucena Grangeiro. Direitos dos Presos e Reinserção Social de Ex-presidiários pelo Trabalho: uma revisão sistemática / prisoners' rights and social reinsertion of inmates through work. **Id On Line. Revista de Psicologia**, [S.L.], v. 15, n. 57, p. 975-996, 31 out. 2021.

⁴⁶ MANTOVANI, Lucas dos Santos; CAZELATTO, Caio Eduardo Costa; CARDIN, Valéria Silva Galdino. Aborto e influências religiosas no ordenamento jurídico brasileiro: o retrocesso legislativo frente às práticas abortivas. **Revista Quaestio Iuris**, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 446-469, 24 fev. 2022. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/rqi.2022.53589>.



		religiosas; Práticas abortivas; Retrocesso legislativo.
	DOS SANTOS; FONTÃO. Território alimentar em disputa: a constituição de desertos e pântanos alimentares a partir da lógica de distribuição de ultraprocessados, 2022 ⁴⁷ .	Direito Humano à Alimentação Saudável. Política Nacional de Alimentação. Território e saúde. Saúde alimentar.
	POL; HUPFFER; FIGUEIREDO. Os riscos do agrotóxico glifosato: controvérsia científica ou negação do dano à saúde humana, 2021 ⁴⁸ .	Agrotóxicos. Dano Futuro. Glifosato. Modernização Reflexiva. Risco à saúde.
Web of Science	SANTOS; GOMES. Desempenho de organizações policiais: revisão sistemática da literatura, 2021 ⁴⁹ .	Administração pública; Desempenho da polícia.
	POLICARPO; SILVEIRA; RIGHI; et.al. Machine learning through the lens of e-commerce initiatives: an up-to-date systematic literature review, 2021 ⁵⁰ .	Comportamento do consumidor; e-commerce; Taxa de conversão de aprendizado de máquina.
	KOUNADI; RISTEA; ARAUJO; LEITNER. A systematic review on spatial crime forecasting, 2020 ⁵¹ .	Crime, Previsão, Policiamento preditivo, Espaço-temporal, Análise espacial.

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Os textos que resultaram da pesquisa serão analisados sob os seguintes aspectos: 1. Áreas do direito; 2. Tipos de RSL, quais sejam, revisões sistemáticas com meta-análise; revisões sistemáticas narrativas; e revisões sistemáticas com meta-síntese; 3. Observação do

⁴⁷ DOS SANTOS, M. L.; FONTÃO, P. A. B. Território alimentar em disputa: a constituição de desertos e pântanos alimentares a partir da lógica de distribuição de ultraprocessados. **Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, [S. l.], p. 34-45, 2022. DOI: 10.14393/Hygeia64154. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/64154>. Acesso em: 9 set. 2022.

⁴⁸ POL, Jeferson Jeldoci; HUPFFER, Haide Maria; FIGUEIREDO, João Alcione Sganderla. OS RISCOS DO AGROTÓXICO GLIFOSATO: controvérsia científica ou negação do dano à saúde humana. **Revista Opinião Jurídica**. Fortaleza, v. 19, n. 32, p. 267, 6 ago. 2021. Instituto para o Desenvolvimento da Educação. <http://dx.doi.org/10.12662/2447-6641oj.v19i32.p267-295.2021>.

⁴⁹ SANTOS, A. P. dos; GOMES, A. de O. Desempenho de organizações policiais: revisão sistemática da literatura. **Revista do Serviço Público**, [S. l.], v. 72, n. 1, p. 262-291, 2021. DOI: 10.21874/rsp.v72i01.4881. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/4881>. Acesso em: 8 set. 2022.

⁵⁰ POLICARPO, Lucas Micol; SILVEIRA, Diórgenes Eugênio da; RIGHI, Rodrigo da Rosa; STOFFEL, Rodolfo Antunes; COSTA, Cristiano André da; BARBOSA, Jorge Luis Victória; SCORSATTO, Rodrigo; ARCOT, Tanuj. Machine learning through the lens of e-commerce initiatives: an up-to-date systematic literature review. **Computer Science Review**, [S.L.], v. 41, p. 100414, ago. 2021.

⁵¹ KOUNADI, Ourania; RISTEA, Alina; ARAUJO, Adelson; LEITNER, Michael. A systematic review on spatial crime forecasting. **Crime Science**, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 1-22, 27 maio 2020. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s40163-020-00116-7>.



protocolo de pesquisa com vistas à reprodutibilidade da pesquisa com vistas a favorecer o avanço do conhecimento por pesquisas futuras.

Dentre as áreas do direito, as pesquisas produzidas partindo da RSL estão distribuídas nas seguintes áreas: direito administrativo (2); direito penal (2); direito do consumidor (1); direito à saúde (2); direito à alimentação (1).

O segundo ponto de análise consiste em identificar os tipos de RSL, quais sejam, revisões sistemáticas com meta-análise; revisões sistemáticas narrativas; e revisões sistemáticas com meta-síntese. Assim, tem-se apenas o texto de Policarpo, Silveira, Righi, et.al⁵², que descreveram a realização da revisão sistemática com meta-análise.

O terceiro ponto de análise consiste na identificação se os textos observaram protocolo de pesquisa. Dessa análise resultou que do universo de oito textos, cinco deles descreveram com clareza o protocolo de pesquisa⁵³.

Os demais indicaram a utilização da RSL, no entanto, não avançaram na estruturação de protocolo de pesquisa, dificultando a reprodutibilidade e imparcialidade da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo buscou-se apresentar a revisão sistemática da literatura (RSL) como técnica de revisão de literatura na área do Direito, com vistas a proporcionar para o pesquisador jurídico estratégias para a condução de uma revisão sistemática.

Os benefícios da técnica foram explicitados no trabalho, assim como a importância da realização de um protocolo de pesquisa capaz de indicar os caminhos percorridos pelo

⁵² POLICARPO, Lucas Micol; SILVEIRA, Diórgenes Eugênio da; RIGHI, Rodrigo da Rosa; STOFFEL, Rodolfo Antunes; COSTA, Cristiano André da; BARBOSA, Jorge Luis Victória; SCORSATTO, Rodrigo; ARCOT, Tanuj. Machine learning through the lens of e-commerce initiatives: an up-to-date systematic literature review. **Computer Science Review**, [S.L.], v. 41, p. 100414, ago. 2021.

⁵³ Os artigos de Policarpo, et.al; Kounadi, et. al; Chaves, et.al.; Santos e Gomes e, Macedo e Valadares, apresentam protocolo de pesquisa com estruturas e modelos de análise de resultados.



pesquisador, mediante a delimitação da questão problema, escolha dos termos de busca adequados e das bases de dados mapeadas.

Repisa-se que revisão sistemática como técnica de revisão da literatura favorece a construção de referencial sólido para o avanço do conhecimento, capaz de facilitar o desenvolvimento de teorias e revelar campos onde a pesquisa se faz necessária. Nesse sentido que se espera que o artigo estimule o pesquisador na área jurídica no desenvolvimento de revisões sistemáticas de literatura.

Conforme visto na última seção do texto a técnica vem sendo amplamente utilizada em outras áreas do conhecimento. A pesquisa resultou em quinhentas e setenta e uma ocorrências e indicou textos nas áreas da medicina, bem como nas áreas da saúde de modo geral, além das engenharias e da tecnologia, todas áreas afins à Ciência do Direito.

Portanto, observa-se uma lacuna e uma oportunidade de aprimoramento das pesquisas em Direito, mediante a sistematização da coleta de dados proporcionada pela técnica da revisão sistemática da literatura.

Assim, projeta-se que este artigo poderá servir como um guia de referência para estudos e pesquisas de revisão sistemática de literatura em Direito.

Dessa forma, justifica-se, portanto, a contribuição deste trabalho à medida que municia o pesquisador jurídico com uma técnica de pesquisa capaz de elevar o debate científico, posto que favorece o enfrentamento de ideias e livra o pesquisador de suas tendências pessoais, ideológicas, ou até mesmo, advocatícias acerca do tema pesquisado.

REFERÊNCIAS

BEDÊ, Fayga Silveira; SOUSA, Robson Sabino de. Por que a área do direito não tem cultura de pesquisa de campo no Brasil?. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, Brasília, v. 8, n.



1, 2018. p.781-796. Disponível em:

<https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/RBPP/article/view/4944/3703>.

Acesso em: 01 ago. 2022.

CHAVES, Gesline Cavalcante; TEIXEIRA, Paulo Tadeu Ferreira; MARANHÃO, Thércia Lucena Grangeiro. Direitos dos Presos e Reinserção Social de Ex-presidiários pelo Trabalho: uma revisão sistemática / prisoners' rights and social reinsertion of inmates through work. **Id On Line. Revista de Psicologia**, [S.L.], v. 15, n. 57, p. 975-996, 31 out. 2021. Lepidus Tecnologia. <http://dx.doi.org/10.14295/idonline.v15i57.3265>.

CRONIN, P., RYAN, F., & COUGHLAN, M. (2008). Undertaking a literature review: a step-by-step approach. **British journal of nursing**, 17(1), 38-43.

DEMO, Pedro. **Praticar ciência: Metodologias do conhecimento científico**. São Paulo: Editora Saraiva, 2011.

DENYER, D.; TRANFIELD, D. Producing a systematic review. In Buchanan, D.A.; BRYMAN, A. (eds.). **The Sage Handbook of Organizational Research Methods**. London: Sage Publications, 2009.

DOS SANTOS, M. L.; FONTÃO, P. A. B. Território alimentar em disputa: a constituição de desertos e pântanos alimentares a partir da lógica de distribuição de ultraprocessados. **Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, [S. l.], p. 34-45, 2022. DOI: 10.14393/Hygeia64154. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/64154> . Acesso em: 9 set. 2022.



FINN; John A. **Guetting a PhD: An Action Plan to Help Manage Your Research, Your Supervisor and Your Project**, London: Routledge, 2005.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão Sistemática da Literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019. DOI: 10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>. Acesso em: 11 out. 2021.

KOUNADI, Ourania; RISTEA, Alina; ARAUJO, Adelson; LEITNER, Michael. A systematic review on spatial crime forecasting. **Crime Science**, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 1-22, 27 maio 2020. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1186/s40163-020-00116-7>>. Acesso em: 01 set. 2022.

LIBÓRIO, M.P. et al. A abordagem da Análise Econômica do Direito em contratações públicas: uma revisão sistemática da literatura do Brasil. **Economic Analysis of Law Review**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 110-144, mai, 2021. Disponível em: <<https://www.proquest.com/docview/2577805511?pq-origsite=gscholar&fromopenview=true>>. Acesso em: 01 set. 2022.

MACEDO, Suélem Viana; VALADARES, Josiel Lopes. A produção acadêmica brasileira sobre corrupção: uma revisão sistemática. **Read. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)**, [S.L.], v. 27, n. 2, p. 400-429, ago. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-2311.319.101302>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/read/a/CN8hyKYNBqJkDK9Pv9kbS4Q/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 01 set. 2022.



MANTOVANI, Lucas dos Santos; CAZELATTO, Caio Eduardo Costa; CARDIN, Valéria Silva Galdino. Aborto e influências religiosas no ordenamento jurídico brasileiro: o retrocesso legislativo frente às práticas abortivas. **Revista Quaestio Iuris**, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 446-469, 24 fev. 2022. Universidade de Estado do Rio de Janeiro.
<http://dx.doi.org/10.12957/rqi.2022.53589>.

MONEBHURRUN, Nitish; VARELLA, Marcelo D.. O que é uma boa tese de doutorado em Direito? Uma análise a partir da própria percepção dos programas. **Revista Brasileira de Políticas Públicas Brasília**, v. 10, n. 1, 2013. p. 423-443. Disponível em:
<https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/RBPP/article/viewFile/2730/pdf_1>.
Acesso em: 01 ago. 2022.

POL, Jeferson Jeldoci; HUPFFER, Haide Maria; FIGUEIREDO, João Alcione Sganderla. OS RISCOS DO AGROTÓXICO GLIFOSATO: controvérsia científica ou negação do dano à saúde humana. **Revista Opinião Jurídica**. Fortaleza, v. 19, n. 32, p. 267, 6 ago. 2021. Instituto para o Desenvolvimento da Educação. <http://dx.doi.org/10.12662/2447-6641oj.v19i32.p267-295.2021>.

POLICARPO, Lucas Micol; SILVEIRA, Diórgenes Eugênio da; RIGHI, Rodrigo da Rosa; STOFFEL, Rodolfo Antunes; COSTA, Cristiano André da; BARBOSA, Jorge Luis Victória; SCORSATTO, Rodrigo; ARCOT, Tanuj. Machine learning through the lens of e-commerce initiatives: an up-to-date systematic literature review. **Computer Science Review**, [S.L.], v. 41, p. 100414, ago. 2021. Disponível em: <<https://www-sciencedirect.ez188.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S157401372100054X?via%3Dihub>>. Acesso em: 02 set. 2022.



SANTOS, A. P. dos; GOMES, A. de O. Desempenho de organizações policiais: revisão sistemática da literatura. **Revista do Serviço Público**, [S. l.], v. 72, n. 1, p. 262-291, 2021. DOI: 10.21874/rsp.v72i01.4881. Disponível em: <<https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/4881>>. Acesso em: 2 set. 2022.

SIDDAWAY, A. P.; WOOD, A. M.; HEDGES, L. V. How to do a systematic review: a best practice guide for conducting and reporting narrative reviews, meta-analyses, and meta-syntheses. **Annual Review of Psychology**, v. 70, n. 1, p. 747-770, 2019.

TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P. Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. **British Journal of Management**, v.14, p. 207-222, 2003.

WEBSTER, J., & WATSON, R. T. (2002). Analyzing the past to prepare for the future: Writing a literature review. **MIS Quarterly**, 26(2), 13-23.